



Enfermagem e saúde mental: Os desafios e impactos do estigma na trajetória acadêmica

Sunamita Barbosa de Paiva
Universidade Anhembi Morumbi

Introdução

A saúde mental é alvo de um estigma social e conotação negativa, atingindo inclusive profissionais e estudantes da saúde, resultando na marginalização e no afastamento do contato com a doença ou com o paciente que sofre de transtorno mental.

Objetivo

Este trabalho aborda questões essenciais sobre a enfermagem e o estigma da loucura na formação acadêmica, promovendo a desconstrução de estereótipos e tabus.

Método

Técnica de revisão de literatura, levantamento de artigos indexados em banco de dados BVS, Lilacs e Scielo.

Resultados

A percepção de parte dos acadêmicos em relação à loucura e aos indivíduos com transtornos mentais é frequentemente marcada por constâncias. Muitas vezes, esses pacientes geram receio e medo entre os alunos, levando à crença de que são pessoas perigosas e anormais. Muitas vezes podem não ter confiança na comunicação com pessoas com transtornos mentais e o medo de fazer ou dizer algo prejudicial. Isso, por sua vez, impacta negativamente a relação dos estudantes com a disciplina, dificultando o processo de aprendizado. O imaginário construído acerca dos transtornos mentais é constituído de representações pautadas em distanciamento, exclusão, periculosidade e intolerância, acompanhado pelo contexto histórico e cultural relacionado à loucura, conceitos esses que afetam condutas e a assistência oferecida aos pacientes. Pressupõe-se que o preconceito quando não é trabalhado durante a graduação pode provocar nos futuros profissionais, condutas e práticas discriminatórias que afeta diretamente a assistência. Atitudes negativas podem ser enfrentadas por meio de intervenções específicas contra o estigma e devem ser integradas à formação, começando desde o início da jornada acadêmica. As aulas práticas em saúde mental envolvem uma variedade de recursos tanto por parte dos docentes, quanto dos discentes, incluindo aspectos emocionais que configuram situações complexas. Isso atribui ao docente a responsabilidade de conduzir esse momento como uma oportunidade valiosa para promover um aprendizado que transcenda o modelo psiquiátrico.

Conclusão

É imprescindível proporcionar aos acadêmicos embasamento científicos relativos, visando ofertar um cuidado resolutivo, humanizado, menos tecnicista e reduzido à tentativa de calar a loucura e aceitá-lo como ser humano que necessita de um cuidado qualificado. O treinamento específico melhora as percepções dos estudantes em relação à saúde mental, destacando a teoria e o estágio clínico que sustenta a eficácia do treinamento de simulação na educação em enfermagem de saúde mental.

Referências

1. Halter MJ. Stigma in psychiatric nursing. *Perspect Psychiatr Care*. 2002 Jan-Mar;38(1):23-9.
2. Gabrielsson S, Tuvevsson H, Wiklund Gustin L, Jormfeldt H. Positioning Psychiatric and Mental Health Nursing as a Transformative Force in Health Care. *Issues Ment Health Nurs*. 2020 Nov;41(11):976-984.
3. Gournay K. The changing face of psychiatric nursing: Revisiting... *Mental health nursing*. *Advances in Psychiatric Treatment*. 2005;11(1):6–11.